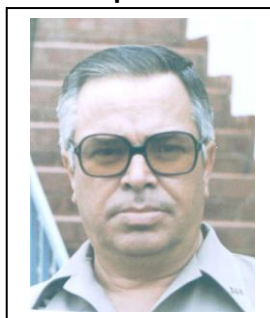


FHE **POUPEX**

HISTÓRIA DE RESENDE II

Resende e a Independência do Brasil



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina Ceará, Mota Grosso do Sul etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Valeparaibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Coursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório, Marques do Herval e do Duque e Duque de Caxias Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990. E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Foi Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1987. Possui o Curso de Analista A da Escola Nacional de Informações em 1975. É Comendador do Mérito Militar e possui 5 prêmios Literarios. Ecreveu a História do Exército no RioGrande do Sul com parcerias composta de 21 volumes.

ARTIGO DO AUTOR DIGITALIZADO PARA DISPONIBILIZÁ-LO NO SITE DA FAHIMTB WWW.AHIMTB.ORG.BR EM LIVROS E PLAQUETAS E CÓPIA IMPRESSA NO ACERVO DA FAHIMTB DOADO A AMAN EM BOLETIM ESPECIAL 002 DE 17 NOV 2004 E INTEGRADO AO PERGAMUM DE BIBLIOTECAS DO EXÉRCITO

HISTÓRIA DE RESENDE II

Resende e a Independência do Brasil

Integraram a Guarda de Honra do Príncdp. às margens do Ipiranga, em 7 de setembro de 1822, os seguintes resendenses - major David, filho do tenente Domingos Gomes Jardim (vide Construtores de Resende XI11) e José Ramos Nogueira. O príncipe e comitiva pernoveram em Bananal, em Rancho Grande, em 18 de agosto de 1822. Ali incorporou-se à comitiva como major, o resendense José Ramos Nogueira. Ele nascera em Resende onde foi batizado em 22 de agosto de 1787. Faleceu em 1857, aos 70 anos deixando nove filhos legítimos com D. Domiciana Maria da Conceição de Almeida. O major David era filho do tenente Domingos Gomes Jardim, gaúcho de Triunfo, casado com uma Escobar de Vacaria e que teve grande projeção em Resende.

Com o apoio de D. Rosa Cotrim de Barcelos, era resendense o portador da mensagem de D. Leopoldina ao príncipe D. Pedro. Chamava-se Antônio Prado Ramos Cordeiro e gozava da confiança dos príncipes. D. Leopoldina o encarregou de levar desde o Rio, carta ao esposo onde este se encontrasse. E o encontrou junto ao Ipiranga onde o príncipe leu a carta e, com base nas informações que a princesa lhe passava decidiu ali, proclamar a Independência. O mensageiro resendense teve dois filhos, aos quais deu os nomes de Pedro e Leopoldina, em homenagem ao ilustre casal imperial. Pedro seria ancestral das tradicionais famílias resendenses Carvalho, Cotrim, Whately, segundo a citada D. Rosa, grande conhecedora da genealogia resendense, dom notável que Deus lhe deu.

Outra ligação indireta de Resende com a Independência foi através do marechal Joaquim Xavier Curado que abordamos em Construtores de Resende V. Ele foi quem liderou o esquema militar que respaldou a decisão de D. Pedro de permanecer no Brasil traduzida no célebre Dia do Fico. Esquema que forçou a Divisão de Portugal ao comando de Avilêz, que queria obrigar o príncipe a embarcar para Portugal, a ele ter de embarcar ao invés de D. Pedro. Curado, como capitão, fora mandado pelo vice-rei D. Luiz de Vasconcelos a Resende para organizar militarmente uma força, com os fazendeiros e moradores de Resende,

HISTÓRIA DE RESENDE II

Resende e a Independência do Brasil

HISTÓRIA DE RESENDE II

Resende e a Independência do Brasil

para expulsar índios Botocudos que estavam talando fazendas de Resende e humilhando os Puris, cujos remanecentes o capitão Curado aldeou na Fumaça onde lhes distribuiu terras numa espécie de Reforma Agrária pioneira. E foi o assentamento indígena mais bem sucedido do Vale do Paraíba que enviou casais para iniciar a aldeia indígena que originou Valença, conforme abordamos em Os Puris do Vale do Paraíba - 1994, lançado no XII Simpósio do Vale do Paraíba em São José dos Campos, em julho de 1994, lançado na UNIVAP. Eis, pois, a participação expressiva de Resende no episódio da Independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822.